

FAKE NEWS RELACIONADAS À COVID-19: CARACTERÍSTICAS DO FENÔMENO NAS AMÉRICAS

FAKE NEWS RELATED TO COVID-19: CHARACTERISTICS OF THE PHENOMENON IN THE AMERICAS

Artigo Original

Bergson do Nascimento Cavalcante¹

 <https://orcid.org/0000-0002-6301-6136>

Maria Yasmym Viana Martins²

 <https://orcid.org/0000-0002-5505-6162>

Marina Pereira Moita³

 <https://orcid.org/0000-0002-1920-480X>

Ana Beatriz Oliveira Marques dos Santos⁴

 <https://orcid.org/0009-0001-5229-961X>

Paloma de Vasconcelos Rodrigues⁵

 <https://orcid.org/0000-0003-0066-1485>

Maria da Conceição Coelho Brito⁶

 <https://orcid.org/0000-0002-3484-9876>

Resumo

É imperativo investir em estudos sobre as *fakes news* de modo a monitorar os conteúdos disseminados e a busca pelo aprimoramento da informação, face às inverdades veiculadas, especialmente relacionadas à saúde durante crises sanitárias. O estudo buscou analisar as *fakes news* verificadas como estratégia para enfrentamento da infodemia associada à COVID-19, nas Américas. Trata-se de um estudo infodemiológico, de base documental, realizado utilizando o banco de dados 'Coronavírus Factus', disponível no website Poynter Institute. A coleta ocorreu no período de setembro de 2022 a janeiro de 2023. Além disso, os dados foram sistematizados em um banco de dados e analisados descritivamente. Dentre as Américas, a América do Norte se sobressai nos maiores quantitativos com 733 notícias falsas. O Facebook representou o canal veiculador com maior expressividade, seguido do WhatsApp. Paralelamente, o formato de divulgação teve amplitude com diversificado dos formatos (áudio, vídeo, dentre outros). Houve um número significativo de notícias falsas em diversos países das Américas, em especial no ano de 2020, início da crise sanitária, reduzindo nos anos seguintes. Assim, observa-se a verificação dessas notícias como estratégia potente para ajudar a conter os efeitos das *fake news* no âmbito da saúde e sociedade.

Palavras-chave: Infodemia. Covid-19. Saúde Pública. Desinformação. Pandemia.

Abstract

It is imperative to invest in studies on fake news in order to monitor the content disseminated and the search for improved information in the face of untruths, especially related to health during health crises. The study sought to analyze verified fake news as a strategy for dealing with the infodemic associated with COVID-19 in the Americas. This is a document-based infodemiological study carried out using the Coronavirus Factus database, available on the Poynter Institute website. Data was collected from September 2022 to January 2023. In addition, the data was systematized in a database and analyzed descriptively. Among the Americas, North America stands out for the highest numbers with 733 fake news stories. Facebook was the most expressive channel, followed by WhatsApp. At the same time, the dissemination format was wide-ranging with a variety of formats (audio, video, among others). There was a significant number of fake news stories in several countries in the Americas, especially in 2020, when the health crisis began, but it



Copyright (c) 2025 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹Graduando em Enfermagem. Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral. Ceará. Brasil. E-mail: bergsonnascimento123@gmail.com

²Enfermeira. Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral. Ceará. Brasil. E-mail: iasmynviana8@gmail.com

³Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza. Ceará. Brasil. E-mail: marymoita28@gmail.com

⁴Enfermeira. Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral. Ceará. Brasil. E-mail: beatrizmarques073@gmail.com

⁵Enfermeira. Mestre em Saúde da Família. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral. Ceará. Brasil. E-mail: palomavasconcelos@hotmail.com

⁶Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil. E-mail: marycey@hotmail.com

decreased in the following years. This shows that verifying this news is a powerful strategy to help contain the effects of fake news on health and society.

Keywords: Infodemic. Covid-19. Public health. Disinformation. Pandemics

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS), recebeu alerta sobre diversos casos de pneumonia na cidade de *Wuhan*, província de *Hubei*, na República Popular da China, relacionada a uma nova cepa, denominada *coronavírus*, mais tarde denominado SARS-COV-2, causador da COVID-19. Ao final do mês de janeiro do ano seguinte, em 2020, a OMS declarou um novo surto, o que consequentemente constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) - o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Essa decisão fortifica a coordenação, a cooperação e solidariedade coletiva para cessar a propagação do vírus (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020b).

A disseminação em larga escala em pouco tempo evidenciou a partir de indicadores, a proporção de uma grande crise sanitária de impactos globais, paralelamente, houve a incidência de informações sobre a COVID-19. A grande difusão em massa de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento particular, denomina-se infodemia (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020a).

No século passado, após a criação da internet, os desdobramentos do excesso de informações eram difundidos rapidamente. Consequentemente, na era das mídias sociais, a condução e as regras pelas quais as chamadas notícias falsas, em particular, e todos os tipos de informação e suas formas de veiculação, em geral, foram essencialmente modificadas. Presumivelmente, qualquer usuário pode ser um criador de vários tipos de conteúdo e compartilhá-lo com milhares ou milhões de pessoas conectadas em todo o mundo. Fato, possivelmente, relacionado à democratização das opiniões e à salvaguarda da liberdade de expressão que a internet proporcionou, atreladas à interdependência digital e a rapidez da interconectividade (Giordani *et al.*, 2021).

Ademais, perspectivas negacionistas, que se opõem à ciência, colaboram na disseminação de infodemias e implicam no enfrentamento ineficaz da crise sanitária, posto valorizar e reproduzir uma descrença na ciência para a população em geral por conta dos desencontros ideológicos (Giordani *et al.*, 2021).

É imperativo, portanto, investir em estudos sobre as *fakes news* de modo a monitorar os conteúdos disseminados e a busca pelo aprimoramento da informação, face às inverdades veiculadas; isso instrumentalizará os tomadores de decisão das características comuns e específicas das *fakes news*, e permitirá a adoção de estratégias mais sensíveis para o enfrentamento deste

problema.

Desta feita, o estudo tem por objetivo analisar *fake news* verificadas como estratégia para enfrentamento da infodemia associada à COVID-19, nas Américas.

METODOLOGIA

Estudo infodemiológico, de base documental. Essa opção metodológica se justifica em razão da verificação dos fatos serem uma estratégia de gestão das infodemias. A infodemiologia trata-se de uma disciplina e metodologia que explora o estudo dos determinantes e da distribuição de informação sobre saúde e de informação imprecisa, exercendo papel importante na orientação de gestores, profissionais da saúde e sociedade na busca por informações sobre saúde de qualidade na *internet* (Eysenbach, 2002).

O estudo foi realizado utilizando o banco de dados '*Coronavírus Factus*', disponível no *website Poynter Institute*, onde são reunidas *fake news* verificadas sobre a COVID-19. Destaca-se que o banco de dados contém verificadores de fatos de mais de 70 países, em mais de 40 idiomas, e é liderado pela *Internacional Fact-Checking Network* (IFCN) desde janeiro de 2020. Funciona de forma simplificada, por meio de planilha compartilhada e aplicativos de mensagens instantâneas com conjunto de colaboradores (Poynter, 2021).

A coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2022 a janeiro de 2023. Para isso, utilizou-se na busca pelo termo '*coronavírus*'. Foram selecionadas todas as notícias indexadas no banco que foram veiculadas na região das Américas, entre os anos de 2020 a 2022.

Para organização e processamento analítico das notícias verificadas, após a identificação das mesmas, foram armazenadas em um banco de dados, utilizando a plataforma em nuvem do *Google Sheets*, com as seguintes variáveis: data e local de circulação, idioma, conteúdo analisado, esclarecimento, verificador, canal de veiculação, formato de divulgação, observações/impressões e o *link* da notícia.

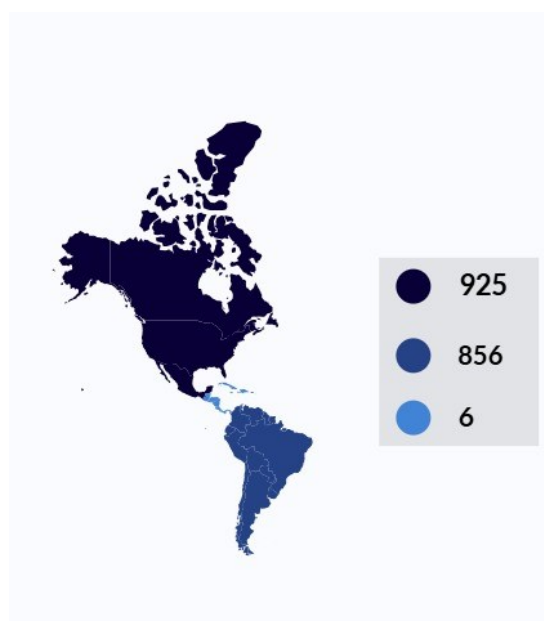
Ressalta-se que, o banco de dados '*Coronavírus Factus*' apresenta notícias verificadas com diversas classificações, contudo, para esta pesquisa incluiu-se as que eram classificadas como falsas. Além disso, a análise considerou o processo descritivo dos dados. Reitera-se que por se tratar de um estudo com dados de domínio público, não necessitou de apreciação por um Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 1.787 notícias verificadas na Região das Américas. Esclarece-se que o continente americano é composto pela América do Norte, Central e do Caribe, na sua porção Norte;

já na porção Sul, é composto pela América do Sul. Do total de notícias verificadas, a maior incidência foi na América do Norte, com 925 notícias (51,76%), seguida da América do Sul, com 856 notícias (47,9%), e da América Central, com 6 notícias (0,34%); como é representado pela Figura 1.

Figura 1 - Mapeamento dos países com notícias verificadas.



Fonte: Elaboração própria.

Considerando as notícias falsas, direcionalidade sobre a qual se dedica o objeto dessa pesquisa, das 1.787 notícias identificadas, 1.488 (83,25%) foram verificadas como falsas. Na divisão entre as Américas das 1.488 notícias verificadas como falsas, 733 (49,26%) circularam na América do Norte, sendo os Estados Unidos da América (EUA), com 615 notícias falsas (41,33%), como país com maior circulação de notícias falsas; 749 (50,34%) na América do Sul, sendo a Colômbia com maior circulação, 234 notícias circulantes (15,73%); e 6 (0,4%) na Central, 4 delas circulantes na Costa Rica (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição quantitativa das notícias falsas por ano e países. Brasil. 2023.

Américas	Países	número/ano		
		2020	2021	2022
Norte	Canadá	47	2	1
	Estados Unidos da América	576	35	4
	México	65	3	-
Central e do Caribe	Costa Rica	4	-	-
	Cuba	1	-	-
	El Salvador	1	-	-
	Guatemala	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 1 – Distribuição quantitativa das notícias falsas por ano e países. Brasil. 2023. (Continuação)

Américas	Países	número/ano		
		2020	2021	2022
Sul	Argentina	93	29	6
	Brasil	157	3	1
	Bolívia	16	-	-
	Chile	2	-	-
	Colômbia	218	16	-
	Equador	60	-	-
	Paraguai	14	-	-
	Peru	74	10	-
	Uruguai	6	-	-
	Venezuela	43	1	-
Total		1.377	99	12

Fonte: Dados da Pesquisa.

Distribuindo as notícias falsas pelo recorte temporal dessa pesquisa, o ano de 2020 apresentou o maior quantitativo 1.377 (92,54% do total de notícias falsas). Sob essa perspectiva, a América do Norte teve 688 (46,24%) notícias falsas; a América do Sul, 683 (45,9%); e a América Central com 6 (0,4%), conforme a Tabela 1.

Em 2021, 99 notícias falsas (6,65% do total geral) circularam na Região das Américas (Tabela 1); desse quantitativo, a América do Sul contou com 59 (3,97%) notícias circulantes e América do Norte, com 40 (2,69%). No ano de 2022 (com 12 notícias, 0,81% do total geral), 7 (0,47%) notícias falsas circularam na América do Sul e 5 (0,34%), na América do Norte. Ressalta-se que a América Central não apresentou nenhuma notícia falsa nos dois anos posteriores ao início da crise sanitária.

Nessa pesquisa, a veiculação de notícias falsas em uma única mídia social, o *Facebook* foi canal mais prevalente, com 684 notícias falsas (45,97% do total); o *WhatsApp* veiculou 127 notícias falsas (8,53%) e os juntando as outras mídias, 397 (26,68%). Ao considerar a veiculação de uma mesma notícia em duas ou mais mídias sociais, 194 notícias (13,04%) se enquadram nessa análise (Tabela 2); aspecto que reafirma o caráter de alta disseminação de uma notícia falsa nos meios de comunicação.

Paralelamente a mídia social, o formato de divulgação (Tabela 2) com a imagem integrou 170 das notícias (11,42% do total geral); texto em 317 notícias (21,3%), e o quantitativo de dois ou mais formatos juntos foi de 448 (30,11%). O quantitativo de 470 notícias foi dividido em formatos diversificados (áudio, vídeo, dentre outros) e com frequências menores para cada formato. Ademais,

ressalta-se que 6,99% das mídias sociais e 5,58% do formato não foi possível acessar por indisponibilidade e/ou não era apresentado nas notícias.

Tabela 2 - Quantitativo de canais de veiculação e formatos de divulgação de notícias falsas por ano. Brasil. 2023.

Notícias falsas por canal de veiculação			
	2020	2021	2022
Composto	184	6	4
Indisponível	98	6	-
Facebook	628	49	7
Outros	345	33	7
WhatsApp	122	5	-
Notícias falsas por formato de divulgação			
	2020	2021	2022
Composto	429	16	3
Indisponível	74	9	-
Imagem	154	13	3
Outros	422	42	6
Texto	298	19	-

Fonte: Dados da pesquisa.

As notícias, certificadas como *fake news*, foram investigadas por 51 verificadores. Destaca-se pelo consolidado dos três anos em análise o *LeandStories* 238 (15,99%), *PolitiFact* 199 (13,37%) e *Colombiacheck* 103 (6,92%) com os maiores quantitativos de checagem dos fatos, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 – Quantitativo de verificadores das notícias falsas por ano. Brasil. 2023.

Verificadores notícias falsas			
	2020	2021	2022
<i>Colombiacheck</i>	94	9	-
<i>LeanStories</i>	238	-	-
<i>PolitiFact</i>	189	8	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Inferre-se a partir dos resultados que as informações sobre COVID-19 circulantes, eram majoritariamente falsas, dado o elevado número de notícias com essa classificação; aspecto que alerta para o investimento adequado em comunicações confiáveis sobre emergências em saúde pública, nesse caso, em âmbito global. Sobre comunicação de risco neste cenário, a OMS elaborou, em 2018, um guia de recomendações no qual são apresentadas como estratégias a conquista da confiança e a participação das populações afetadas e a integração da comunicação de risco em emergências nos sistemas de saúde e de resposta às emergências (Organização Mundial da Saúde,

2018). Reconhece-se a temporalidade dissonante entre a elaboração do guia e o fenômeno da COVID-19, contudo, face às reflexões e poucas produções ainda sobre a temática, consideram-se as recomendações oportunas e alinhadas à gestão das infodemias previstas pela OMS.

A expressividade das notícias falsas em 2020 é influenciada por, nesse ano, a COVID-19 ter sido reconhecida pela OMS, em 30 de janeiro, uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional, e em 11 de março ter sido caracterizada como pandemia (Organização Mundial da Saúde, [2020-2021]). Desse modo, acresce-se o desconhecimento sobre a doença por autoridades em saúde pública e pela sociedade, a busca frenética por orientações, a disseminação rápida do vírus, o exponencial aumento dos casos positivos e os óbitos. Face a isso, a infodemia começou a destacar-se frente às discussões em Saúde Pública no contexto da COVID-19.

Por infodemia, segundo a OMS, compreende-se como uma quantidade acentuada de informações inseguras sobre um determinado problema, resultantes da busca por respostas em tempos de grandes medos, como em emergências de saúde em caráter pandêmico, podendo culminar em confusão e desconfiança social sobre decisões em saúde pública (Vasconcellos-Silva; Castiel, 2020).

A produção de informações confiáveis sobre um problema de saúde e a resposta adequada – em saúde, muito associada à cura –, atribuída à qualidade da informação produzida, é estratégia essencial ao enfrentamento das infodemias, mas reconhece-se que não pode ser a única. Isso porque à medida que informações confiáveis sobre a COVID-19 eram produzidas, a disseminação das notícias falsas diminuiu nos anos seguintes analisados.

Sobre adoção de medidas ao enfrentamento das infodemias, em 2020, houve a realização de um estudo desenvolvido por Haraki (2021), sobre as estratégias adotadas na América do Sul para a gestão da infodemia da COVID-19, que evidenciou unicamente a Argentina possuía estratégias ao combate de *fake news*, dentre as quais se baseava na capacitação dos cidadãos para identificar notícias falsas. Os demais países do estudo realizavam apenas menções ao tema em seus sites institucionais.

Destaca-se que, é perceptível que a *internet* e as redes sociais facilitam o acesso para que a população busque informações sobre a saúde. Assim, salienta-se que boa parte dos indivíduos exploram por referências nos meios digitais até mesmo antes de consultar um profissional de saúde, denotando a contribuição do risco à saúde (Espinoza-Portilla, 2022).

Além da mídia social, o formato de divulgação de uma notícia falsa é importante, visto que isso implica no potencial de influência da mesma sobre a adesão social às medidas protetivas em Saúde Pública sobre a COVID-19. Isso se refere ao fato de, por exemplo, imagens e vídeos com áudio exercerem maior impacto em uma população com baixo ou nenhum nível instrucional, visto que as notícias de texto podem repercutir mais para públicos alfabetizados e/ou com baixo letramento em saúde.

Consecutivamente a diversidade de formatos nas plataformas digitais resultam em maior volume, rapidez e efetividade da propagação das informações, principalmente pela facilidade de integração entre os usuários. Para o enfrentamento, é importante a adoção de parcerias das redes sociais a plataformas capazes de verificar as informações, a fim de proporcionar a veracidade (Kitamura *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo possibilitou caracterizar as notícias falsas verificadas por meio de um banco de dados sobre COVID-19 referente às Américas. A busca obteve um número significativo de notícias falsas veiculadas por meio de redes sociais em diversos países, inferindo maior prevalência no primeiro ano da crise sanitária, contudo incidindo sobre os demais anos.

A prevalência de maior quantitativo de notícias falsas foi evidenciada na América do Sul, no ano de 2020, ápice da crise sanitária. Por outro lado, o país representativo foram os EUA. Ademais, a América Central apresentou um quantitativo inferior a todos, ocupando a última colocação dos dados analisados.

O acesso a essas *fakes news* foi facilitado a partir de algumas plataformas digitais habitualmente utilizadas pela sociedade, sendo o *Facebook* e *WhatsApp* as mídias sociais mais acessíveis aos usuários e que possibilitaram a propagação dessas notícias. O formato de divulgação também favoreceu a disseminação entrelaçada às ferramentas das duas mídias, como a imagem e texto.

Assim, infere-se a relevância de estudos voltados para a infodemia. A partir da reflexão dos dados apresentados constata-se que a verificação de notícias falsas como estratégia potente para ajudar a reduzir os efeitos das *fake news* no âmbito da saúde e sociedade.

REFERÊNCIAS

- ESPINOZA-PORTILLA, E. *et al.* Desafíos para la gestión de la infodemia en salud en tiempos de COVID-19. *Acta Médica Peruana*, Lima, v. 39, n. 2, p. 198-204, 2022. Disponível em: <https://amp.cmp.org.pe/index.php/AMP/article/view/2332>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- EYSENBACH, G. Infodemiology: the epidemiology of (mis)information. *The American Journal of Medicine*, [S. l.], v. 113, n. 9, p. 763-765, 2002. Disponível em: [https://www.amjmed.com/article/S0002-9343\(02\)01473-0/fulltext](https://www.amjmed.com/article/S0002-9343(02)01473-0/fulltext). Acesso em: 18 mar. 2023.
- GIORDANI, R. C. F. *et al.* A ciência entre a infodemia e outras narrativas da pós-verdade: desafios em tempos de pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2863-2872, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MWfcvZ797BYyNSJBQTpNP8K/?lang=pt>. Acesso em: 15

fev. 2023.

HARAKI, C. A. C. Estratégias adotadas na América do Sul para a gestão da infodemia da COVID-19. *Revista Panamericana de Salud Pública*, Washington, DC, v. 45, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53851>. Acesso em: 18 mar. 2023.

KITAMURA, E. S. *et al.* As mídias e o caos informativo: alguns impactos na saúde mental dos idosos. In: CAVALCANTE, R. B.; CASTRO, E. A. B. (org.). *Infodemia: gênese, contextualizações e interfaces com a pandemia de COVID-19*. Brasília, DF: ABEn, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e10-infodemia.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Comunicação de riscos em emergências de saúde pública: um guia da OMS para políticas e práticas em comunicação de risco de emergência*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2018. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259807/9789248550201-por.pdf?ua=1>. Acesso em: 16 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Histórico da pandemia de COVID-19*. [Entre 2020 e 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 16 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Kit de ferramentas de transformação digital*. 2020a. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/FactsheetInfodemic_por.pdf?sequence=16. Acesso em: 12 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Histórico da pandemia de COVID-19*. 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 12 fev. 2023.

POYNTER. *Covid-19: recursos do Poynter*. 2021. Disponível em: <https://www.poynter.org/coronavirusfactsalliance/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; CASTIEL, L. D. COVID-19, as fakes news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/d6ZXNpddtmjgNjRtKMDY4bR/?lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2023.